



Salomé Lamas e François Chaignaud, artistas residentes da BoCA, apresentam obras em estreia mundial e Jan Martens está pela primeira vez em Lisboa

Com a estreia hoje em Lisboa de [Ode to the Attempt \(a solo to meself\)](#), do bailarino e coreógrafo belga **Jan Martens**, inicia-se a Semana 4, que apresenta também o bailarino francês **François Chaignaud** e a cineasta portuguesa **Salomé Lamas** em obras de música e palco, respetivamente, criadas exclusivamente para a BoCA – Biennial of Contemporary Arts.

Depois de ter apresentado no Porto *The Dog Days Are Over*, que foi considerado o Melhor Espetáculo de Dança de 2015 pelo jornal Público, **Jan Martens** traz ao MAAT (Sala dos Geradores), hoje e quarta-feira, 12 de abril, um novo solo em que, na companhia de um computador portátil e de um projetor de vídeo, cria referências ao individualismo e narcisismo que caracterizam o ser humano de hoje.

Na terça-feira, 11 de abril, é o dia de experienciar a apresentação única de [Symphonia Harmoniae Caelestium Revelationum](#), a performance/instalação musical que a “ave rara da dança francesa” e artista residente da BoCA **François Chaignaud** desenvolveu com a música **Marie-Pierre Brébant**, a partir da obra musical de Hildegarde de Bingen (1098-1179), para o Teatro Nacional de São Carlos.

A 11 e 12 de abril, no Teatro da Politécnica, é também possível ver a vídeo-instalação [The Sweetest Choice](#), de **François Chaignaud** e **César Vayssié**. Inspirado na ária *Oh Solitude* de Henry Purcell, este conjunto de 5 filmes em loop revelam “um fugitivo no deserto: a dançar e a cantar simultaneamente, a celebrar a escolha mais doce da solidão”.

Na quarta e quinta-feira, a 12 e 13 de abril, a cineasta portuguesa com maior projeção internacional e também artista residente da BoCA, **Salomé Lamas**, estreia [Fatamorgana](#), uma “paródia política” e a sua primeira criação de palco, no Centro Cultural de Belém.

A Semana 4 da BoCA é também marcada pela estreia nacional do filme [The Ferryman](#), do artista plástico, fotógrafo, cenógrafo, diretor de filmes experimentais e documentários **Gilles Delmas** e em colaboração com **Damien Jalet**, coreógrafo e performer franco-belga. Com voz off de **Marina Abramovic** e música original de **Ryuichi Sakamoto**, esta é uma exploração cinematográfica e coreográfica das raízes animistas dos rituais, da dança e da escultura, e da sua importância nos dias de hoje. [The Ferryman](#) tem apresentações únicas a 13 de abril, no Passos Manuel (Porto) e a 27 de abril no Cinema São Jorge (Lisboa), contando com a presença de Damien Jalet em Lisboa.



No anfiteatro ao ar livre da Fundação Calouste Gulbenkian, o pianista **Marino Formenti** está no segundo de 20 dias consecutivos em que habita uma casa temporária construída por **Ricardo Jacinto**. Na performance duracional [Nowhere](#), **Marino Formenti** toca piano, dorme, come, podendo ser acompanhado em streaming durante 24h/dia a partir de www.bocabienal.org

A 18 de abril, dias antes de estrear a sua primeira peça de teatro, [Endgame](#), no Mosteiro de São Bento da Vitória / Teatro Nacional São João (Porto), a prestigiada performer e ativista cubana **Tania Bruguera** realiza uma [Masterclass](#) na Faculdade de Belas Artes do Porto.

Ainda no Porto, prossegue [Toledo](#), exposição de desenhos da coreógrafa e bailarina **Tânia Carvalho**, no Palacete Viscondes de Balsemão até 28 de abril.

Mais a sul, também a 18 de abril, há oportunidade para uma [Conversa](#) com a artista sueca **Anastasia Ax**, na Faculdade de Belas Artes de Lisboa, que apresenta a 19 de abril [The World as of Yesterday](#), no Pavilhão Branco/Galerias Municipais, localizada no Museu de Lisboa / Palácio Pimenta.

No foyer do Teatro D. Maria II, em Lisboa, prossegue a **Videoteca BoCA**, de terça a domingo, permitindo a partilha pública e documentação sobre o passado recente de artistas que integram, na sua maioria, a programação da BoCA.

Durante semana 4 da BoCA continua a ser possível experienciar a instalação [Pinball Bosch – venha jogar com Deus e com o demónio](#) do encenador/dramaturgo argentino **Rodrigo García**, no Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa).

Nas ruas de Lisboa e do Porto podem continuar a descobrir-se as *pen drives* que o artista alemão **Aram Bartholl** coloca à disposição do público, de forma a encontrar e partilhar informação, offline e anonimamente. É a instalação [Dead Drops](#), que se estende até 30 de abril. A localização das pen drives está disponível -em www.bocabienal.org.

E até 24 de abril, a instalação visual e sonora [Ordem e Progresso](#), do artista mexicano **Héctor Zamora**, pode ser visitada na Galeria Oval do MAAT, em Lisboa.

A BoCA – Biennial of Contemporary Arts decorre de 17 de março a 30 de abril e celebra as artes performativas, as artes visuais, a performance e a música em 23 locais, numa nova sinergia entre museus, teatros e galerias, e espaço público de Lisboa e Porto.

São 47 artistas nacionais e internacionais que se apresentam em 20 performances, 10 instalações e exposições e 6 concertos, em mais de 18



estreias mundiais (artes performativas, artes visuais e performance) e 16 estreias nacionais.

Durante as 6 semanas e meia de apresentação da BoCA, o LUX/Frágil é o Ponto de Encontro, de quinta a sábado, a partir das 22h00, onde acontecem sessões informais com os artistas, performances, concertos e está patente uma instalação vídeo permanente do chinês Tianzhuo Chen.

Até 30 de abril, toda a programação da BoCA, bem como informação sobre os workshops, masterclasses e conversas pode ser consultada em www.bocabienal.org.

Para mais informações, contactar:

Helena Marteleira

966780449

comunicação@bocabienal.org